



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



LETÍCIA BATISTEL WENDPAP

**A CONTABILIDADE RURAL COMO MÉTODO DE CONTROLE DAS
PROPRIEDADES RURAIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2019

LETÍCIA BATISTEL WENDPAP

**A CONTABILIDADE RURAL COMO MÉTODO DE CONTROLE DAS
PROPRIEDADES RURAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Luciane Dagostini.

PATO BRANCO

2020



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

A Contabilidade Gerencial como Método de Controle das Propriedades Rurais

Nome do aluno: **Letícia Batistel Wendpap**

Esta monografia de especialização foi apresentada às 18 horas e 30 minutos, no dia 12 de março de 2020, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho _____

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).

Prof. Ma. Luciane Dagostini
Orientadora

Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli
Avaliador - UTFPR

Prof. Dr. Sandro Cesar Bortoluzzi
Avaliador UTFPR

OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO

Dedico este trabalho, em especial, ao meu esposo, pela compreensão, amparo e incentivo, bem como pela colaboração em seu desenvolvimento. À minha irmã que acreditou no meu potencial e que abriu mão de suas horas de descanso para me auxiliar no que era preciso e aos meus amigos e colegas que estiveram ao meu lado, auxiliando no que lhes era possível, tornando meus dias mais alegres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela graça da vida. Por me dar forças e coragem, por diversas vezes renovar minha fé.

Aos meus pais, que me criaram em um lar cheio de amor que sempre acreditaram em mim e que me fizeram acreditar que eu era capaz de superar meus limites.

À minha irmã Lohaine que se dispôs a me ajudar e, diversas vezes, ouviu e leu o que eu havia escrito, concordando ou apontando o que poderia ser modificado, além de revisar todas as referências para que não faltasse nenhuma.

Em especial ao meu esposo, Flávio, pela paciência, compreensão e por me ajudar a aplicar os questionários e tabular todos os dados.

À minha orientadora maravilhosa, Luciane Dagostini, por sempre estar disponível e se desdobrar a me auxiliar, tanto por celular, *e-mail* ou pessoalmente, mesmo sendo tão difícil de nos encontrarmos devido à distância.

Agradeço aos pesquisadores e aos professores do curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR, Câmpus Pato Branco.

Obrigada a todos, de coração!

“Aprender é a única coisa de que a mente
nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se
arrepende”.

(LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

WENDPAP, Leticia Batistel. **A Contabilidade rural como método de controle das propriedades rurais**. 2019. 41 f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

O estudo teve como objetivo apresentar os controles utilizados pelos produtores rurais e analisar a percepção destes no que tange à utilização da contabilidade rural no gerenciamento das atividades agrícolas. A pesquisa possui natureza descritiva, operacionalizada por meio de aplicação de questionários a 273 respondentes, entre junho e agosto de 2018 na cidade de Chopinzinho - PR. À análise dos dados coletados, utilizou-se uma abordagem quantitativa em que os dados foram tabulados com o auxílio de tabelas e gráficos para visualização dos resultados. O estudo se deu em duas etapas, na primeira buscou-se construir um arcabouço teórico com revisão bibliográfica acerca do tema escolhido, e na segunda etapa, a coleta de dados em que foram aplicados os questionários aos produtores rurais inseridos na agricultura familiar abordando-se questões referentes à propriedade, ao produtor e à percepção do mesmo sobre a aplicação da contabilidade no meio em que está inserido. Os resultados apontaram a precariedade da presença da contabilidade rural e que muitos não acreditam na melhoria que pode ser alcançada com a gestão contábil. Conclui-se que há dificuldade para maioria dos agricultores em ver na contabilidade uma ferramenta necessária para identificar, mensurar e analisar as informações obtidas no desenvolvimento das atividades rurais, sequer existindo presença de qualquer informação contábil, tampouco controle gerencial. Diante disso, a pesquisa demonstrou a carência de informações à tomada de decisões dos produtores rurais estudados, notando-se que há dificuldade por parte deles em enxergar a contabilidade rural como ferramenta para o alcance dos objetivos e que não há a crença de que a aplicação da contabilidade rural possa trazer melhorias às atividades que exercem corroborando com os trabalhos base deste estudo. O estudo também detecta que as ferramentas de controle são inexistentes na maioria das propriedades e quando existem são precárias, o que leva à compreensão de que o apoio de sistemas de gestão eficientes pode proporcionar ao agricultor o desenvolvimento da atividade e da propriedade, aumento nos lucros, possibilidades de investimentos em culturas ou linhas de produção antes não almejadas pelos produtores, valorizando a propriedade e alavancando os lucros.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Agricultura familiar. Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

WENDPAP, Leticia Batistel. **Rural accounting as a method of controlling rural properties. 2019. 45 f. Monography** (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

The study aimed at presenting the controls used by rural producers and their perception regarding the use of rural accounting in the management of agricultural activities. The research has a descriptive nature, operationalized through the application of questionnaires to 273 respondents, between June and August 2018 in the city of Chopinzinho / PR, for the analysis of the collected data a quantitative approach was used where the data were tabulated with the aid of tables and graphs to visualize the results. The study took place in two stages, in the first one, bibliographic review about the chosen theme, and in the second stage, the data collection in which the questionnaires were applied to rural producers inserted in family farming. Being addressed issues related to the property, the producer and his perception of the application of accounting in the environment in which he is inserted. The results pointed out the precariousness of the presence of rural accounting and that many do not believe in the improvement that can be achieved with accounting management. It is concluded that most farmers find it difficult to see in accounting the necessary tool to identify, measure and analyze the information obtained in the development of rural activities, even if there is no presence of any accounting information, nor managerial control. In view of this, the research demonstrated the lack of information for the decision-making of the studied rural producers, it was noted that there is difficulty on their part in seeing rural accounting as a tool to achieve the objectives and that there is no belief that the application of rural accounting can bring improvements to its activities, as seen in the basic works of this study, control tools are non-existent in most properties and when they exist they are precarious. So, it is understood that the support of efficient management systems can provide the farmer with the development of activity and property, increase in profits, possibilities for investments in crops or production lines previously not desired by producers, valuing property and leveraging profits .

Keywords: Rural accounting. Family farming. Management accounting.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Grau de importância das atividades na propriedade.....	18
Gráfico 2: Quantidade de Proprietários	19
Gráfico 3: Tipo da Propriedade.....	20
Gráfico 4: Idade do Respondente.....	21
Gráfico 5: Tempo na atividade.....	22
Gráfico 7: Quantidade de pessoas na família que trabalham na propriedade.....	23
Gráfico 8: Existência de funcionários contratados na propriedade.....	24
Gráfico 9: Grau de Escolaridade dos filhos	25
Gráfico 10: Comparativo entre escolaridade Pais X Filhos	25
Gráfico 11: Interesse dos herdeiros na sequência da atividade agrícola	26
Gráfico 12: Utilização de Consultoria Externa	29
Gráfico 13: Qual o método utilizado para o gerenciamento da propriedade.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos Anteriores..... - 17 -

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tamanho do Imóvel	17
Tabela 2: Escolaridade do proprietário	22
Tabela 3: Responsabilidade pelo controle das finanças da propriedade.....	28

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	7 -
LISTA DE TABELAS	9 -
1 INTRODUÇÃO	11 -
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12 -
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12 -
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13 -
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	14 -
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15 -
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR.....	15 -
2.2 ESTUDOS ANTERIORES	16 -
3 PROCEDIMENTOS MÉTODOLÓGICOS	15
4 A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	16
4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
4.2 Análises das questões do BLOCO 1 – Questões sobre a propriedade ..	17
4.3 Análise das questões do BLOCO 2 – Questões sobre o proprietário	21
4.4 Análise das questões do BLOCO 3 – Questões sobre o controle econômico- financeiro das propriedades.	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem apresentando constante crescimento no decorrer dos anos. Também é responsável por consideráveis transformações no cenário econômico do país e modificação de algumas regiões brasileiras, devido à oportunidade de trabalho aos desempregados e à movimentação dos recursos econômicos, contudo, este novo cenário desenvolveu desafios antes inimagináveis aos agricultores. A competitividade que até então era relacionada ao comércio e às indústrias, hoje vem acessando a porteira do agronegócio, tirando a tranquilidade do produtor, independentemente da atividade desenvolvida e da dimensão da propriedade (JUNIOR, ZANCHET; 2006).

Para Pacheco (2012), a agricultura familiar também tem assumido papel de destaque e impacto na produção de alimentos na sociedade e na economia. Entretanto, boa parte dos pequenos agricultores desconhece sua propriedade contabilmente, o que acaba por dificultar o estabelecimento de margens para investimentos, o gerenciamento de seu faturamento e a relação com o custo.

Crepaldi (2012) pontua que poucos produtores fazem o controle contábil de forma sistemática e realmente sabem como vai seu empreendimento, isto devido ao envolvimento e maior importância dada aos aspectos produtivos, atendo-se muito mais à produtividade do que à rentabilidade.

A Contabilidade é uma ciência social voltada para o registro, avaliação e controle dos eventos econômicos que afetam o patrimônio das entidades (SENAR 2010, *on-line*). Seu uso na Agricultura pode proporcionar ao produtor, ou administrador rural a possibilidade de visualização do cenário interno, usufruindo de técnicas de registros capazes de trazer conhecimento e domínio da propriedade, permitindo que a tomada de decisões ocorra de forma mais acertada, melhorando os resultados.

Conforme salienta Crepaldi (1998, p. 53), “a necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento”. Neste sentido, Procópio (1997) corrobora ao enfatizar que para administrar uma atividade, seja ela agropecuária ou não, requer ampla quantidade de informações, contudo, grande parte das informações acerca da atividade rural estão geralmente, em posse apenas de quem faz a administração da propriedade, muitas vezes gravadas na memória, fruto da experiência adquirida no decorrer do desenvolvimento do trabalho ou de lições tomadas dos antecessores.

O Brasil é um dos maiores exportadores de *commodities* agrícolas. Esse destaque no ramo do agronegócio, para Pacheco (2012), é oriundo de suas características e diversidades, como a extensão, a qualidade do solo, o clima, e a grande mão de obra

disponível, sendo este o setor mais importante da Economia no país. Entretanto, Hofer, Borilli e Philippsen (2006) citam que a atividade rural sofreu impactos significativos pelas mudanças tecnológicas e econômicas, o que a tornou muito mais competitiva, exigindo maior qualificação dos gestores. Desta maneira, é cada vez mais necessária a busca pela maximização da produção e redução de custos, para gerar maior renda.

Neste sentido, percebe-se que o empresário rural, principalmente aquele voltado à agricultura familiar, envolve-se mais com o processo produtivo, o que acaba por sobrecarregá-lo, restringindo seu conhecimento acerca das mudanças e tendências disponíveis, levando-o a redução do faturamento e a perda de oportunidades (CARVAHO; FIÚZ; LOPES, 2008).

Diante deste contexto, a contabilidade gerencial torna-se uma excelente ferramenta para os agricultores, uma vez que por meio das diversas formas de aplicação e análise, o produtor tem acesso a informações que lhe permitem planejar, controlar, contabilizar resultados e fazer análises e investimentos, tornando-se extremamente relevante para a tomada de decisões (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006).

Palucci (2008) reforça que é necessária atenção para a gestão financeira, afirmando que apesar do significativo retorno econômico, muitas propriedades não utilizam ferramentas de controle financeiro e não percebem quando obtêm fluxos de caixa negativos, o que acaba gerando o pagamento de elevadas taxas de juros, o que inviabiliza a atividade executada.

Nestas circunstâncias, a contabilidade como ferramenta gerencial pode ser capaz de gerar informações relevantes para o planejamento, o controle e a tomada de decisões, possibilitando vantagem competitiva ao produtor (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006).

Com o desenvolvimento do trabalho será abordado o conhecimento dos agricultores familiares acerca das ferramentas possíveis de utilização e as utilizadas atualmente, a fim de auxiliar nas atividades desenvolvidas na esfera da agricultura familiar e a significância que as famílias possuem, frente ao desenvolvimento econômico agrícola da região a que pertencem e nacionalmente, além de bases teóricas que contribuíram na composição da exploração.

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar os controles utilizados pelos produtores rurais e a percepção destes quanto à utilização da contabilidade rural no gerenciamento das atividades agrícolas.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil dos produtores rurais e das propriedades constantes no município da pesquisa;
- Apontar as ferramentas de controle utilizadas pelos administradores para acompanhamento dos resultados;

- Verificar a percepção dos produtores rurais quanto da implantação da contabilidade rural nas suas propriedades;

1.3 JUSTIFICATIVA

O agronegócio ganhou destaque no país em virtude da expansão da produtividade e das oportunidades de emprego criadas em várias regiões, contribuindo ao desenvolvimento econômico e gerando retorno aos investimentos públicos realizados no setor. Além disso, enquanto o PIB do Brasil calculado pelo IBGE para o ano de 2017 foi de 1%, o PIB-volume do agronegócio foi de 7,2% (GILIO; RENNÓ, 2018). Esse cenário se apresenta como algo desafiador para muitos produtores rurais brasileiros, conforme já evidenciava Crepaldi (1998) ao pontuar a necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais, o que é fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento.

Para Junior e Zanchet 2006, a contabilidade desempenha um papel importante como ferramenta de gestão, pois gera informações que permitem o planejamento, o controle e a tomada de decisões, transformando as propriedades em empresas com capacidade suficiente para o acompanhamento da evolução, principalmente no que se refere ao controle financeiro e de custos e acompanhamento de resultados.

Diante disso, os estudos que se destinam a identificar os perfis contábil-administrativos dos produtores rurais de determinada região podem ser relevantes para o direcionamento de políticas públicas e dos esforços das organizações voltadas para o fomento deste setor (PROCOPIO 1996; 1997).

Conseqüentemente, este trabalho se justifica pela necessidade de delimitação e compreensão do perfil do agricultor familiar da região da pesquisa, para que ao término do estudo e em posse dos resultados, eles possam possibilitar o desenvolvimento de sistemas de métodos de controle simples e eficientes para os membros das famílias rurais.

Estudos anteriores como o de Zanin et al. (2013), Junior e Zanchet (2006), Kruger et al. (2013), Colleta et al. (2013), também demonstraram a necessidade da utilização da contabilidade como instrumento de apoio à análise e à gestão dos resultados das atividades desenvolvidas no meio rural.

Neste sentido, o presente estudo tem sua contribuição teórica para a evolução da contabilidade rural, pois apresenta informações que podem auxiliar estudos futuros neste campo ou áreas afins, bem como fornece referências para o desenvolvimento de ferramentas de controle econômico-financeiro, que possam vir a atender os produtores rurais de forma simples e eficiente. Também proporciona aos produtores rurais que participaram da pesquisa, envolvimento com o tema e conhecimento sobre as possibilidades de desenvolvimento dos meios de controle e informação sobre os sistemas de assessoria

disponíveis e capazes de auxiliar na melhoria da gestão e, conseqüentemente, no aumento da rentabilidade ou redução de custos.

Para Vilckas (2004), a implementação e a elaboração de planejamento rural caracterizam-se em grande desafio, uma vez que os procedimentos estão sujeitos a diversas variáveis como clima, recursos naturais, ciclos econômicos, sazonalidade além dos ciclos de maturação e da perecibilidade dos produtos.

Levando em consideração que o município de Chopinzinho, situado na região Sudoeste do Paraná, é predominantemente voltado ao agronegócio, o desenvolvimento do setor necessita de informações completas sobre seus resultados. Diante disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de entender o perfil do produtor rural e qual o método de controle utilizado por ele para acompanhar o desenvolvimento da sua propriedade e atividade que exerce.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Chopinzinho, localizado na região Sudoeste do estado do Paraná, durante um período que compreendeu os meses de julho a outubro de 2018. Por meio de questionário aplicado para produtores rurais voltados à agricultura familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Calderelli (2003, p. 180), a contabilidade rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”. Abramovay (1998) acrescenta que a agricultura familiar é caracterizada por uma gestão realizada pelos membros que possuem laços de sangue ou de casamento.

Crepaldi (2011) evidencia que entre as finalidades da contabilidade rural se destacam a orientação das operações realizadas no meio rural, medir o desempenho de cada atividade produtiva individualmente, apoiar o processo de decisões sobre investimentos, ou sobre a necessidade de recursos, controlar transações financeiras; permitir o comparativo de resultados, tudo isso a fim de alavancar os lucros ou reduzir os custos da atividade.

Vilhena e Antunes (2010) reforçam os benefícios e vantagens por meio de sua implantação e utilização que proporcionarão aos gestores, práticas administrativas eficientes com melhora significativa na lucratividade e rentabilidade. Porém, Silva (2017) pontua que a resistência dos produtores rurais é um dos principais obstáculos para a implantação de sistemas eficientes de contabilidade na agricultura, inclusive a familiar, pois a descrença e o pouco conhecimento dos profissionais contábeis acabam por dificultar este processo.

Entretanto, a contabilidade eficiente impacta diretamente nos ganhos da empresa e a longo prazo pode proporcionar uma pré-visualização de custo, orçamento, gastos dentre outras variáveis. No começo do exercício ou no término do exercício anterior, possibilita ao agricultor familiar analisar os custos e verificar qual a precificação dos produtos. (CAMARGO, WERNKE, ZANIN; 2016)

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

No Brasil, a implantação da agricultura familiar se deu em três fases. A primeira deu-se no descobrimento desse modelo de agricultura em meados dos anos 1990, marcado pela afirmação política. A segunda etapa iniciou-se em 1996, se consolidando na área política institucional e tornou-se categoria social, atraindo programas de desenvolvimento rural, principalmente por meio do PRONAF e da criação da Lei nº 11.326/2006 que estabeleceu as diretrizes para a formulação da política nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. A terceira fase é a atual, iniciou nos anos 2000 com o lançamento do Caderno Especial do Censo Agropecuário de 2006, que abordou o papel da agricultura familiar no desenvolvimento rural do país (CASSOL; SCHNEIDER, 2013).

Hofer, Borilli e Philippsen (2006), mencionam que de lá para cá, a atividade rural foi impactada por mudanças tecnológicas e econômicas, o que tornou o setor mais competitivo, sendo imprescindível a qualificação de seus gestores. Desta forma, busca-se maximizar a produção e minimizar os custos para tal, possibilitando uma maior geração de renda e empregos.

É indiscutível a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural, pois sua capacidade na atualidade vai além da produção de alimentos, ela possui grande relevância no fornecimento aos brasileiros, sendo responsável por 70% dos alimentos consumidos em todo o país (PORTAL BRASIL, 2017).

Entretanto, não é dever apenas do Governo produzir medidas que modifiquem o rumo da agricultura familiar, a sociedade também é dependente da atividade e precisa atuar em medidas que colaborem com o desenvolvimento dessa agricultura, pela importância da atividade no país e pelas famílias que se alimentam dos produtos oriundos da atividade (GUILHOTO et al. 2007).

De acordo com Possenti (2010), no Sudoeste do estado do Paraná, onde o município de Chopinzinho está localizado, se encontra a maior concentração de pequenas propriedades rurais do estado. Nesta região há predominância da agricultura familiar (SANTOS, 2011). Em paralelo a isto, o mesmo autor aborda o fato de que a produção acadêmica tem pouquíssimos trabalhos científicos dedicados à aplicação de ferramentas gerenciais para esse segmento.

Lourenzani (2008) afirma que é fundamental que as ferramentas gerenciais adequadas à necessidade e em conformidade com as culturas produzidas esteja à disposição dos agricultores. Calgaro e Faccin (2012) complementam que é necessário o desenvolvimento de ferramentas simples e de fácil compreensão, para que haja o despertar do interesse dos agricultores familiares para a utilização destes instrumentos.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

O decorrer dos anos vem mostrando o crescimento no interesse pelos trabalhos aplicados ao estudo da contabilidade rural e da agricultura familiar. A seguir são apresentadas pesquisas relacionadas ao tema em estudo.

Quadro 1: Trabalhos Anteriores

Autor	Objetivo	Resultados
JUNIOR e ZANCHETT (2006)	Analisar o perfil contábil-administrativo dos produtores rurais de Marechal Cândido Rondon, associados à ACEMPRE, e identificar o nível de utilização e potencialidades de implementação de modelos gerenciais para a tomada de decisão nas propriedades.	Quase inexistência de utilização de modelos gerenciais nos processos decisórios desses produtores. Suas decisões estão baseadas em métodos rudimentares de apontamentos e controles, com pouco ou nenhum conhecimento básico na área contábil-administrativa.
- CASAGRANDE e CANDIDO (2016)	Diagnosticar as percepções dos agricultores familiares que atuam na feira livre de Pato Branco – PR sobre as informações econômico-financeiras na gestão da atividade de horticultura.	Não efetuam registros formais de informações econômico-financeiras em virtude da falta de tempo, dificuldade e complexidade em realizar as anotações.
SÖTHE, DRESEL e DILL (2014)	Identificar as ferramentas e as informações gerenciais utilizadas nas propriedades integrantes da agricultura familiar dos municípios de Salvador das Missões – RS e Tunápolis – SC.	Os resultados do estudo indicam uma deficiência no conhecimento por parte dos gestores das diversas ferramentas e suas informações. Conclui-se que o conhecimento das ferramentas e informações gerenciais é limitado, quando utilizadas são muito importantes, auxiliam na gestão das propriedades, no entanto poucas propriedades receberam propostas de implantação mesmo que os gestores mostrassem interesse em conhecer e utilizá-las.
KRUGER et al. (2013)	Verificar a percepção dos agricultores quanto à utilização da contabilidade como instrumento de apoio ao processo de gestão nos estabelecimentos rurais do município de Erval Grande – RS.	Observou-se que os produtores rurais do município não fazem o uso da contabilidade e de seus relatórios e, conseqüentemente, a maioria deles não separa os gastos particulares dos gastos com a atividade rural, bem como, não fazem o uso da contabilidade como instrumento de apoio e controle para o processo de gestão dos estabelecimentos rurais.
GRAINER, TRAVESSINI, KUSBICK E WINCK (2017)	Caracterizar os produtores de leite e analisar a relevância da gestão rural na utilização dos controles gerenciais para auxiliar na tomada de decisão como maneira de garantir o lucro e a rentabilidade sobre a produção.	Em sua maioria, os produtores utilizam apenas o caderno de anotações como forma de controle, mas não consideram necessário separar as contas da atividade com as pessoais.
COLLETA et al. (2013)	Identificar os instrumentos de controle e de análise econômico-financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste – MS, assim como a importância dada por eles à função administrativa de controle.	Constatação de que ainda existem produtores que não fazem nenhum tipo de controle e os que o fazem, nem sempre utilizam esses instrumentos da maneira correta, levando em consideração apenas alguns componentes do custo total.

Fonte: CASAGRANDE e CANDIDO 2016.

Assim, os resultados dos estudos mencionados indicaram a deficiência ou inexistência da utilização da contabilidade rural como ferramenta de controle para o processo de gestão das atividades no meio rural.

Conclui-se, no estudo de Junior e Zanchet que o produtor ora estudado não faz qualquer separação das despesas particulares e das despesas dos negócios rurais. O mesmo ocorre com relação à separação dos gastos e das despesas de cada atividade.

Resultado este, também observado na cidade de Pato Branco, na análise de Casagrande e Candido (2016), onde complementam que os responsáveis pelos agroecossistemas não efetuam registros formais de informações econômico-financeiras em virtude da falta de tempo, dificuldade e complexidade em realizar as anotações. E citam, ainda, que a baixa qualificação dos agricultores e a ausência de assessoria contábil são empecilhos para o registro de dados referentes à atividade produtiva da horticultura.

Na amostra estudada em Santa Catarina, Grainer, Travessini, Kusbick e Winck (2017), também contataram resultados similares, notando que 80% das propriedades não utilizam relatórios contábeis/controles para ajudar na tomada de decisão e ainda 92,5% consideram muito importante a utilização dos controles gerenciais para obter resultados e tomar decisões mais exatas, mas não às praticam.

Entretanto, Söthe, Dresel e Dill (2014), identificaram que o principal fator que impede a utilização das ferramentas de gerenciamento é o desconhecimento ou o não entendimento da utilidade de tais recursos. Kruger et al. (2013) salientam a necessidade da realização de capacitações e treinamentos, além daqueles realizados pelas cooperativas, prefeituras ou outros órgãos, considerando que a minoria em seu estudo participou de cursos relacionados à gestão rural, e também porque vários produtores naquele momento manifestaram interesse em participar de treinamentos relacionados à gestão financeira.

3 PROCEDIMENTOS MÉTODOLÓGICOS

A pesquisa possui caráter descritivo, quanto aos objetivos se caracteriza como levantamento (*survey*) e quanto a abordagem do problema, caracteriza-se como qualitativa.

O município de Chopinzinho – PR possui o total de 19.254 habitantes (IBGE, 2010), tendo 1550 (um mil quinhentos e cinquenta) propriedades rurais, sendo que cerca de 60% destes locais são de predominante atividade familiar. Novecentas e trinta famílias compõem parte do público alvo da pesquisa. Em uma amostra selecionada de forma aleatória buscou-se alcançar um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% na pesquisa, o que direcionou a aplicação de 273 (duzentos e setenta e três) questionários, em diversas comunidades e atividades, a fim de entender as percepções e carências dos agricultores familiares.

Para a coleta de dados optou-se pela aplicação de questionários com as famílias agricultoras, a fim de compreender suas necessidades com relação ao tema proposto, e responder a questão apresentada, e assim, tornar possível a comparação das informações, e estabelecer ligação entre os agricultores, as atividades, tamanho da propriedade, além da percepção de cada um quando da importância da contabilidade rural.

Na análise, utiliza-se a abordagem qualitativa, que segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 136), “uma das principais características da pesquisa qualitativa é a predominância da descrição. [...] tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos, ao invés de medições”.

Neste contexto, a análise qualitativa se dará devido a necessidade de percepção, não apenas das respostas dadas pelos produtores, mas do contexto, das observações e das experiências que eles compartilham durante a aplicação do questionário.

4 A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário utilizado foi adaptado de Francischetti e Zanchet (2006). Para melhor adequação à proposta de pesquisa, foram feitas adaptações ao questionário original, destacando-se: a exclusão da questão acerca do valor de faturamento, a fim de deixar o respondente mais à vontade para colaborar com a pesquisa; exclusão da questão relacionada à escolaridade dos funcionários, por entender que não existiria correlação das respostas com o tema; exclusão da questão referente do interesse dos agricultores em cursos na área contábil administrativa, por entender não haver correlação com o tema; inclusão de questões abertas, a fim de verificar as observações dos agricultores sobre o tema proposto no questionário.

Na sequência da elaboração foram aplicadas dez amostras piloto, como pré-teste em produtores rurais da agricultura familiar, a fim de verificar se a linguagem estava de acordo com o público, se as perguntas tinham clareza e objetividade e qual seria a reação do respondente com relação ao número de questões. Após esta aplicação, houve perguntas em que foram acrescentadas algumas opções de respostas e outras em que foi alterada a ordem, para estabelecer cronologia.

Por estarem divididos em três seções e para propiciarem anotações acerca das indagações os questionários foram aplicados em formato de entrevista, contendo na primeira seção o perfil do respondente, a fim de verificar padrões estabelecidos, a segunda seção abordava o perfil da propriedade rural e, por fim, perguntas relacionadas ao desenvolvimento das atividades, controle de resultados e à consciência acerca da aplicação da contabilidade nos trabalhos desenvolvidos.

Contando com 20 (vinte) questões, tanto de múltipla escolha, quanto de respostas abertas, abordando-se a análise da contabilidade e as diferentes escolhas e investimentos feitos pelos produtores.

Depois da coleta dos 273 questionários devidamente preenchidos, deu-se início à tabulação dos dados, com o auxílio de uma planilha eletrônica, em que os dados foram agrupados e apresentados por meio de gráficos, tabelas ou quadros, possibilitando melhor visualização dos resultados alcançados.

Na análise, buscou-se entender não apenas as respostas, mas os comentários e observações ouvidas durante a aplicação, a fim de que além do que havia sido assinalado, as ideias também pudessem ajudar a incrementar as análises.

4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresenta-se, a seguir, os dados apurados com a aplicação do questionário aos produtores rurais, as perguntas foram sequenciadas de forma objetiva e divididas em seções a fim de direcionar o respondente para o fragmento que continha as questões mais relevantes, deixando-o confortável para que fizesse observações acerca da atividade e dos meios de controle, bem como ouvindo as suas sugestões e necessidades. O questionário foi dividido em três blocos:

- a).....N
o primeiro, que compreendia as questões de 01 a 04 foram abordados questionamentos a fim de traçar o perfil da propriedade;
- b).....N
o segundo, as questões de 05 a 10 buscava delimitar o perfil dos respondentes, o empresário e sua família no que se refere à formação profissional e educacional;
- c) O terceiro bloco do questionário engloba da questão 11 a 20 e visa verificar o perfil contábil- administrativo dos produtores.

Após a tabulação dos dados, foi possível estabelecer a tendência de perfil do produtor rural, a fim de estabelecer um paralelo entre a escolaridade, as crenças e a utilização dos métodos de gestão e controles internos, assim entender as necessidades do produtor e analisar quais seriam os benefícios na aplicação da contabilidade.

4.2 Análises das questões do BLOCO 1 – Questões sobre a propriedade

As primeiras cinco questões eram acerca do perfil da propriedade, sendo a primeira: Tamanho do Imóvel, com as seguintes possibilidades de resposta: até 3 alqueires; de 3,1 a 5 alqueires; de 5,1 a 7 alqueires; de 7,1 a 9 alqueires; 9,1 alqueires ou mais, vejamos a Tabela 01:

Tabela 1: Tamanho do Imóvel

Tamanho	Respostas
Até 3 Alq	24%
3,1 a 5 Alq	17%
5,1 a 7 Alq	28%

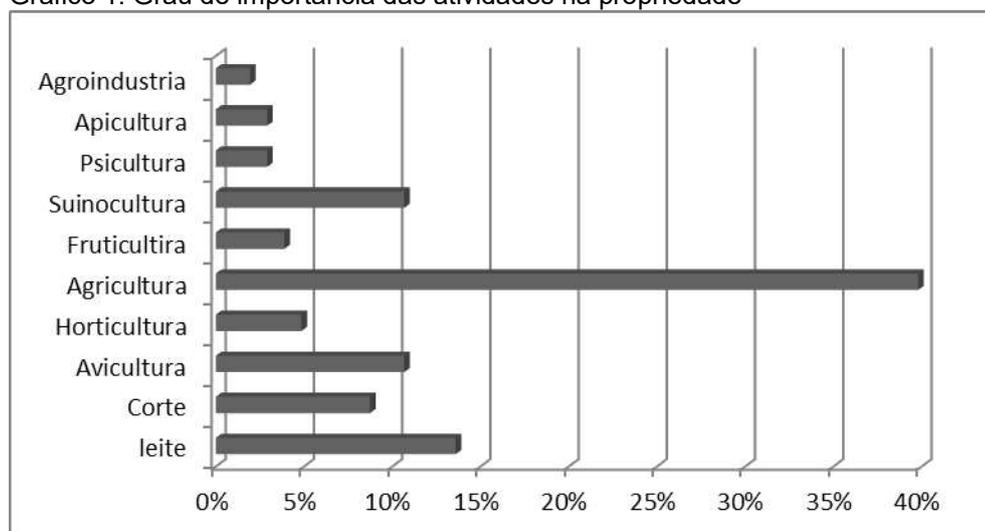
7,1 a 9 Alq	7%
9,1 ou mais	24%

Fonte: dados da pesquisa 2018.

A medida oficial quando se discute sobre a quantidade de terras é o hectare, porém, na região da aplicação da pesquisa os produtores estão mais habituados com a medida em alqueires, sendo esse equivalente a 2,42 hectares. Diante do exposto, verifica-se que 76% dos respondentes possui propriedades com no máximo 9 alqueires, caracterizando-se como pequenos produtores rurais em sua maioria. Semelhante ao resultado obtido por Junior e Zanchet (2006), quando naquela oportunidade 100% (cem por cento) dos entrevistados possuíam até 5 (cinco) alqueires de terras para produção.

Na segunda questão, aborda-se a atividade desenvolvida, solicitando aos respondentes que pontuassem em uma escala de 1 a 5 para o grau de importância de cada uma para a propriedade, na sequência são apresentadas as respostas no Gráfico 01:

Gráfico 1: Grau de importância das atividades na propriedade

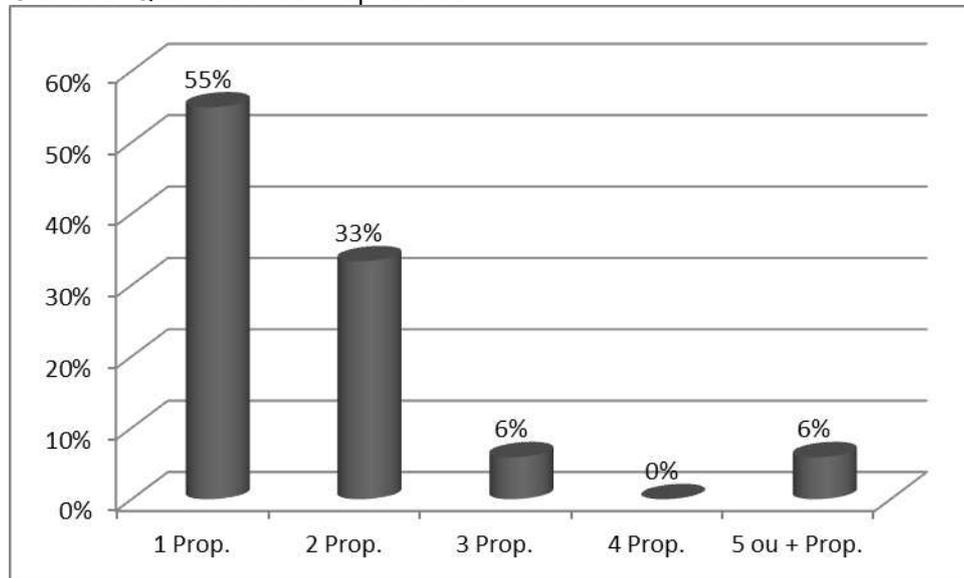


Fonte: dados da pesquisa 2018

Mesmo com a diversidade de atividades agrícolas existentes no estado e na região sudoeste onde se encontra o município da pesquisa, é possível verificar que a maioria se dá na agricultura, em cultivos de inverno e verão com predominância de soja, milho, trigo e feijão, o que contribui para que o estado seja o segundo maior produtor de grãos do país (SARTORI, 2019). Assim, os resultados obtidos na pesquisa assemelharam-se com a pesquisa base, em que a maioria dos produtores cultivavam grãos ou hortifrúti.

No questionamento seguinte, buscou-se saber quantos eram os proprietários do terreno, para posteriormente compreender se as decisões eram tomadas em grupos ou individualmente. Seguem os resultados apurados, dispostos no Gráfico 02:

Gráfico 2: Quantidade de Proprietários

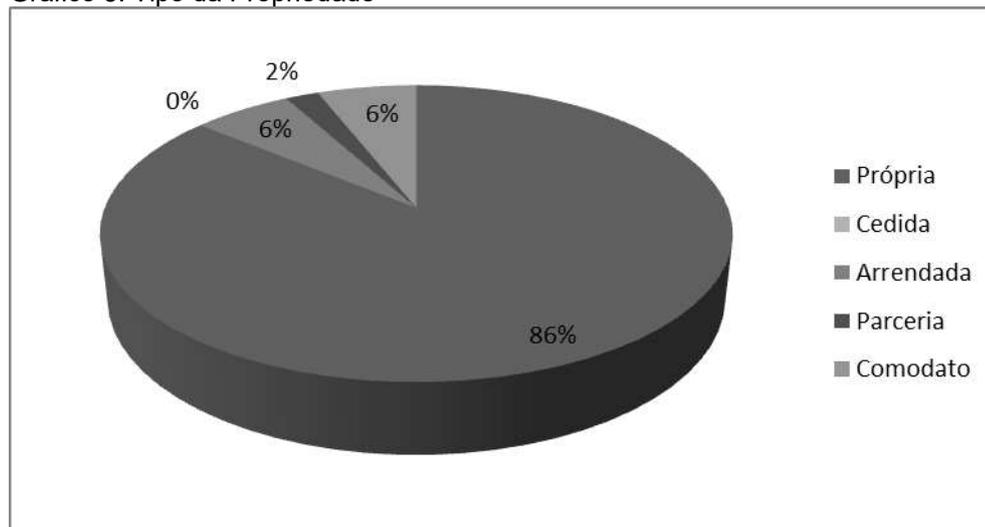


Fonte: dados da pesquisa 2018

Compreende-se que a predominância das terras no âmbito da pesquisa é de apenas um produtor, buscou-se não englobar no questionamento as terras que porventura pudessem ser arrendadas, que foram adquiridas parcialmente ou que estivessem em processo de quitação e transferência para os entrevistados, para que não houvesse distorção das respostas, haja vista que as propriedades sob arrendamento ou comodato podem possuir mais de um administrador, sendo a tomada de decisões compartilhada. Algumas formas de parceria rural podem ser variáveis de uma região para outra do país, Junior e Zanchet (2006) não obtinham questão similar, entretanto, devido aos modelos de sociedades rurais tipicamente regionais, visualizou-se a necessidade de verificação quanto à autonomia e divisão de poderes dos responsáveis pela tomada de decisão em cada propriedade rural.

Na quarta e última pergunta desta seção buscou-se conhecer o tipo da propriedade, no que se refere à posse, se é própria, cedida, arrendada, parceira ou comodato:

Gráfico 3: Tipo da Propriedade



Fonte: dados da pesquisa 2018

Nestas respostas, dispostas no Gráfico 03, vê-se que a maioria das propriedades são de posse dos empresários, o que possibilita a tomada de decisões por um único indivíduo, agilizando os processos, simplificando as formas de controle e as análises de investimentos. A questão buscou entender se o agricultor familiar possui total controle do terreno que utiliza para a produção, pois em caso de arrendamento, ela não possui autonomia de decisão, acerca de investimentos, alterações e expansões.

Verificando as respostas dadas pelos agricultores na primeira seção, verifica-se os tamanhos das propriedades variam bastante, que como já era previsto anteriormente, a agricultura comanda o *ranking* das atividades desenvolvidas, seguida pela pecuária leiteira e não muito longe a suinocultura. A maior parte das propriedades é tomada por um ou dois proprietários, mas ainda é possível observar locais que possivelmente tenham sido fruto de herança ou mesmo de aquisições em andamento, devido à existência de cinco ou mais proprietários.

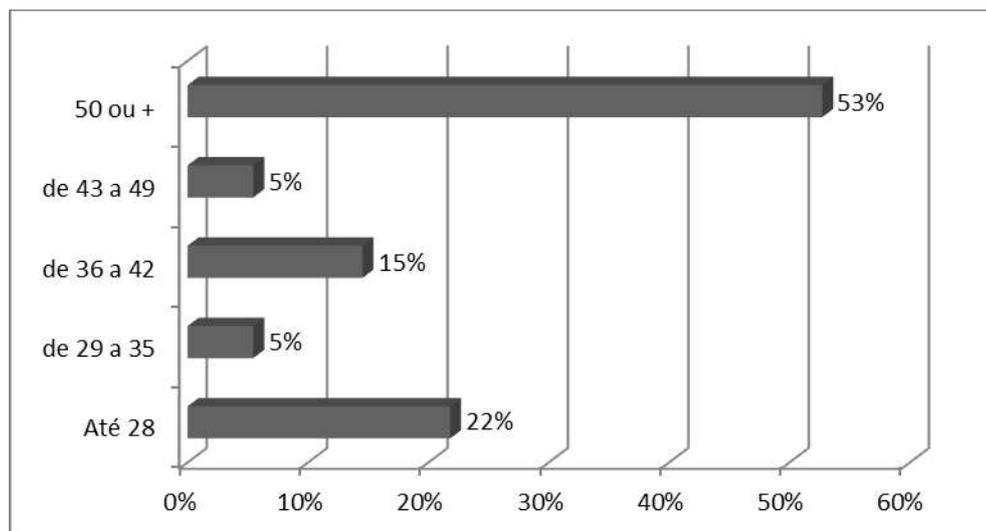
Por fim, grande parte das terras, 86% são próprias, entretanto os arrendamentos somaram apenas 6% da quantidade de área de terras. Na pesquisa base deste trabalho, Junior e Zanchet (2006) obtiveram resultados mais uniformes, além do fato de que os produtores rurais outrora questionados dedicavam-se a duas ou mais atividades na propriedade, algo não tão frequente nas propriedades rurais de Chopinzinho – PR.

4.3 Análise das questões do BLOCO 2 – Questões sobre o proprietário

Partindo para o segundo bloco de perguntas, cujo objetivo era identificar o perfil do respondente, o envolvimento do indivíduo e da família nas atividades desenvolvidas.

A Questão 05 explora a idade do respondente, com alternativas apresentadas contemplam idades entre 0 a acima de 50 anos:

Gráfico 4: Idade do Respondente

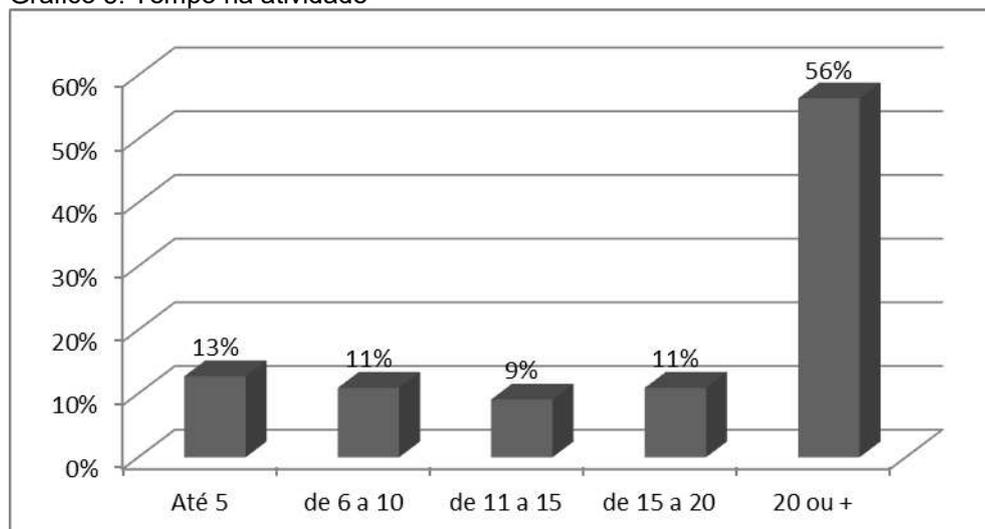


Fonte: dados da pesquisa 2018

Dispostos no Gráfico 04, as respostas começam a nos encaminhar para análise de traços importantes, a maioria dos entrevistados possui a idade de cinquenta anos ou mais. Também se observa que a maioria dos demais respondentes possui idade de até 28 anos. Como já havia ocorrido em uma das questões do bloco 01 Junior e Zanchet (2006), não julgaram necessário questionar a idade dos respondentes, contudo, entende-se que para cruzamento de informações entre de escolaridade e acesso à informação dos respondentes faz necessária a informação da idade.

Na sequência são apresentados, no Gráfico 05, os resultados relacionados com a questão 06 que aborda a experiência do respondente no meio rural:

Gráfico 5: Tempo na atividade



Fonte: dados da pesquisa 2018

Conforme os resultados apresentados no Gráfico 05, a maioria dos respondentes tem mais de cinquenta anos e estão envolvidos nas atividades rurais há vinte anos ou mais. Assim como neste estudo, no trabalho base escrito por Junior e Zanchet (2006), verificou-se que 75% dos produtores rurais daquele estudo trabalhavam na atividade agrícola há dezesseis anos ou mais.

Na Questão 07 objetivou-se verificar qual o nível de escolaridade possuída pelo respondente, a fim de traçar um paralelo entre a idade e escolaridade dele. Os resultados estão apresentados na Tabela 02:

Tabela 2: Escolaridade do proprietário

Primário	41%
Fundamental	37%
Médio	11%
Tec. ou Sup.	9%
Especialista ou +	2%

Fonte: dados da pesquisa 2018

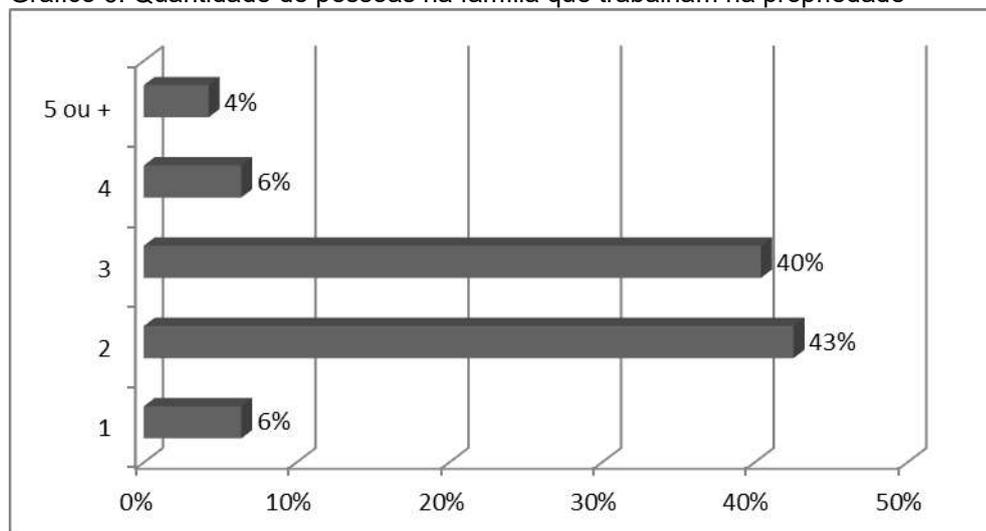
Um resultado interessante no contexto da pesquisa é demonstrado na Tabela 02, quando traçados os perfis, as escalas mostram que a maioria dos respondentes, 89%, cursou até o ensino médio, quando comparam-se as idades, o tempo de trabalho e a escolaridade, nota-se que os mais velhos não tiveram tanto acesso ou oportunidade de frequentar escolas, resultado também encontrado em Marechal Candido Rondon, onde Junior e Zanchet (2006), verificaram que 100% dos respondentes cursou até o Ensino Médio.

O modelo de aplicação do questionário permitiu que fossem evidenciadas algumas observações dos respondentes. Nesta pergunta alguns entrevistados citaram que a necessidade de ajudar nas atividades rurais desde cedo impedia a frequência à escola. Além de tudo, quando questionados sobre a importância dos estudos, alguns declararam não observar a necessidade de formação para o desenvolvimento das atividades cotidianas.

Casagrande e Candido (2016) evidenciaram resultados similares quando questionaram agricultores familiares da região de Pato Branco - PR a cerca da escolaridade, além de definirem que: “a escolaridade influencia significativamente na utilização das ferramentas e informações gerenciais, pois, quanto maior a formação, maior deverá ser o seu conhecimento e utilização”.

O Gráfico 07 traz a resposta da seguinte interrogativa, “Quantas pessoas da família trabalham na execução da atividade agrícola?”. A fim de verificar o engajamento, principalmente dos filhos e o interesse deles em prosseguir com as tarefas já desenvolvidas pelos pais.

Gráfico 6: Quantidade de pessoas na família que trabalham na propriedade

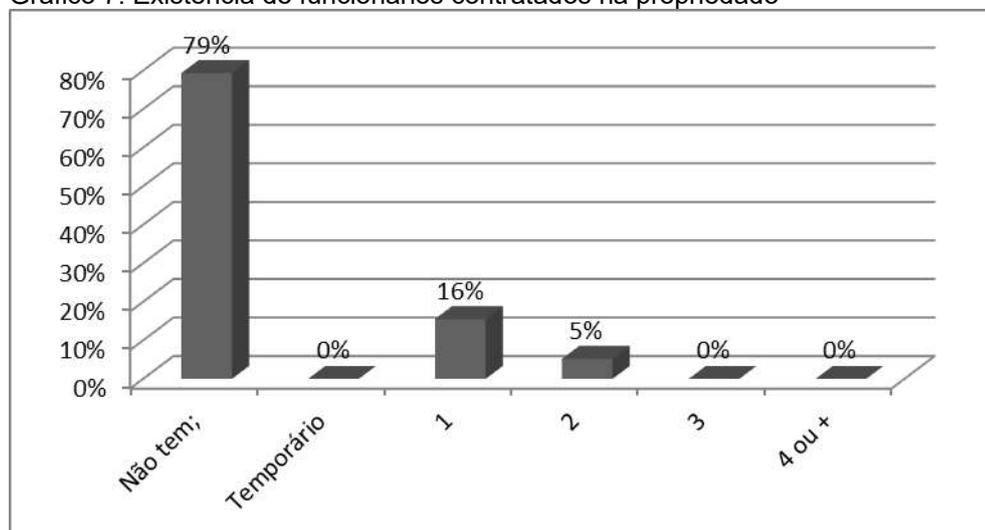


Fonte: dados da pesquisa 2018

Com base nos resultados apresentados no Gráfico 07, evidencia-se que 83% dos respondentes informaram que duas a três pessoas auxiliam no desenvolvimento das atividades rurais, porém algumas propriedades ainda têm o engajamento de quatro ou mais indivíduos no trabalho, o que sugere verificar se há existência de funcionários ou se os próprios familiares compartilham dos afazeres. Junior e Zanchet (2006) demonstraram nos seus estudos que assim como em Chopinzinho, 75% dos produtores de Marechal Candido Rondon trabalham entre duas e três pessoas nas propriedades voltadas à agricultura familiar.

Na Questão 09, que trata sobre o envolvimento familiar nas atividades agrícolas, objetivando verificar se há necessidade de mais pessoas trabalhando, pergunta-se aos entrevistados se há contratação de funcionários com registro ou temporários, os resultados foram dispostos no Gráfico 08:

Gráfico 7: Existência de funcionários contratados na propriedade



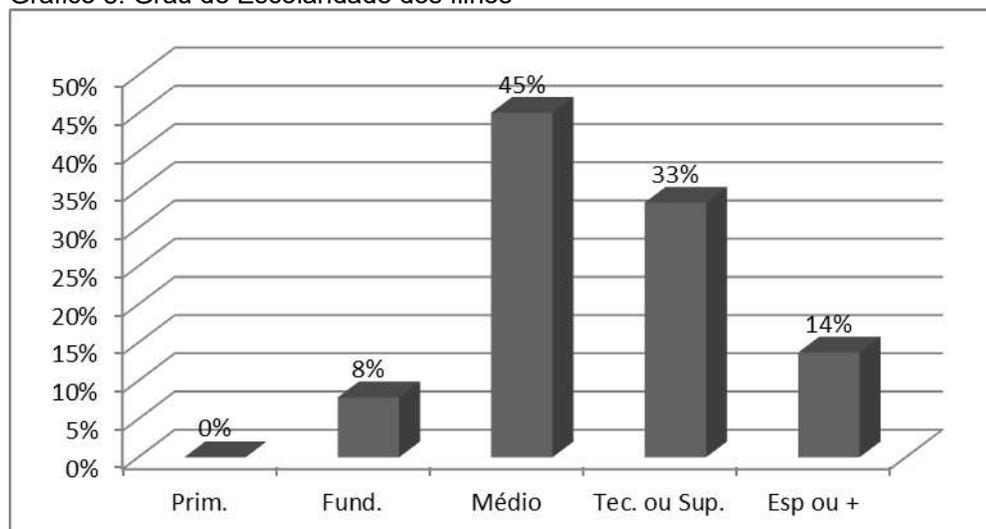
Fonte: dados da pesquisa 2018

Grande parte dos entrevistados afirmou não possuir funcionários, 79%, porém, mesmo com a maioria contando apenas com a mão de obra familiar, vê-se que 21% já fazem uso de mão de obra contratada na sua propriedade, e percebe-se que o desenvolvimento da atividade nas pequenas propriedades possibilitaria o crescimento de ofertas de emprego.

Resultado similar foi encontrado na pesquisa de Junior e Zanchet (2006), apenas sete produtores dispunham de funcionários, contratados ou temporários, enquanto os demais apenas trabalhavam com a família.

A Questão 10 se faz necessária a fim de comparativo entre a escolaridade dos pais e dos filhos. O avanço da tecnologia, o acesso à educação, o desenvolvimento e as alterações nos procedimentos de trabalho fizeram com que os jovens investissem mais na profissionalização, inclusive com o incentivo dos pais, conforme demonstrado no Gráfico 09:

Gráfico 8: Grau de Escolaridade dos filhos

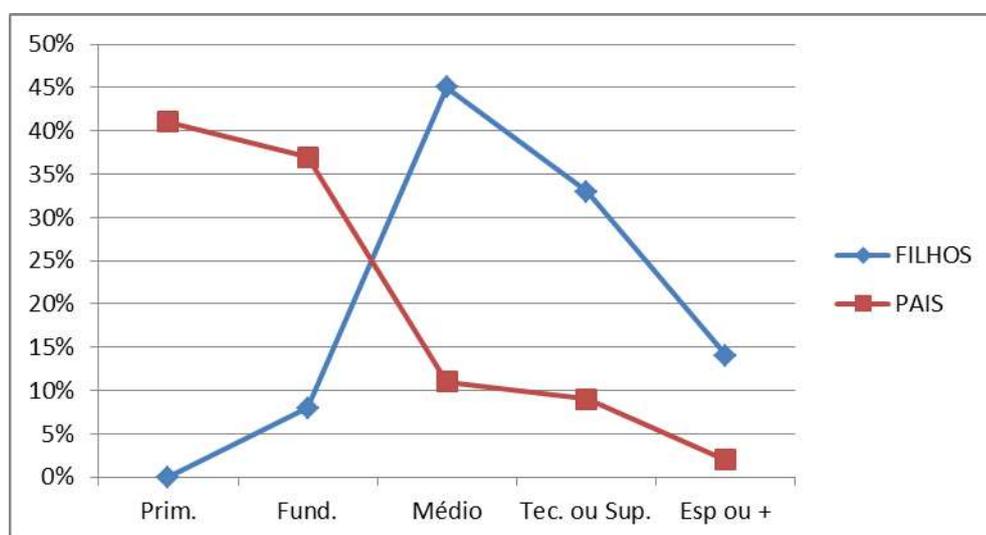


Fonte: dados da pesquisa 2018

No demonstrativo dos resultados deste questionamento no Gráfico 09, verificam-se quão significativas foram as mudanças na área rural no decorrer dos anos quando se trata do nível de escolaridade. Os que possuem idade mais avançada não tiveram acesso à educação, e quando questionado a escolaridade dada aos filhos percebe-se que a maioria cursou entre o Ensino Médio e o nível Técnico ou Superior, cerca de 78%. Também, se pode evidenciar que a fim de possibilitar aos sucessores melhores condições de vida, muitos trabalhadores não apenas apoiam, mas investem no acesso à educação dos filhos.

Corroborar com este resultado o que está disposto no Gráfico 10, que evidencia o desnível entre o demonstrativo de escolaridade dos pais em comparativo com a prole:

Gráfico 9: Comparativo entre escolaridade Pais X Filhos



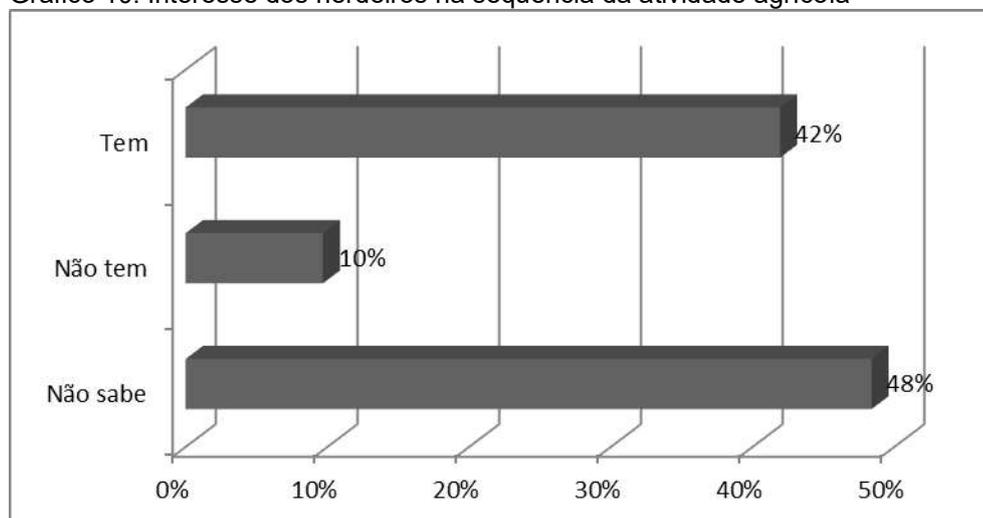
Fonte: dados da pesquisa 2018

No Gráfico10, a linha vermelha, que mostra a escolaridade dos pais, tem uma alta acentuada nos ensinos primário e fundamental, a linha azul, que indica a escolaridade dos filhos, mostra uma alta no Ensino Médio e Subsequente. Quando existente a possibilidade de aperfeiçoamento, os jovens têm deixado de lado o trabalho braçal outrora desenvolvido pelos pais e têm buscado alternativas para modernizar as culturas existentes e os processos até então utilizados como padrão. O aumento no acesso à profissionalização, o crescimento do setor e o avanço tecnológico das lavouras vêm revertendo o que no passado foi denominado êxodo rural, trazendo de volta ao campo a perspectiva de mais desenvolvimento com novos profissionais.

Para Lourenzani (2005), dentre outros fatores, o grau de escolaridade, reproduz o modo pelo qual os agricultores familiares lidam com as atividades habituais e comandam sua produção. Diante disso, a comparação mostrou-se relevante, pois a diferença no que tange o acesso à educação pode sugerir uma possível alteração no modelo de gestão das propriedades no decorrer dos anos.

Diante disso, no Gráfico 11 tabulam-se os dados referentes ao interesse dos jovens em prosseguir com as atividades rurais:

Gráfico 10: Interesse dos herdeiros na sequência da atividade agrícola



Fonte: dados da pesquisa 2018

Mesmo com a maioria ainda em dúvida sobre a sequência no ramo, nota-se uma grande parcela dos jovens interessados em prosseguir com a profissão desempenhada pelos pais. O questionamento fez-se necessário diante da possibilidade de alteração dos meios de controle propiciados pelo acesso à educação. Diante destas repostas e prosseguindo com a necessidade de obtenção

de resultados capazes de propor melhorias na agricultura familiar iniciamos o terceiro bloco de perguntas.

4.4 Análise das questões do BLOCO 3 – Questões sobre o controle econômico-financeiro das propriedades.

Na sequência, iniciam-se os questionamentos direcionados às finanças das atividades e os modelos utilizados pelos administradores para o acompanhamento de lucros prejuízos. A seção contém cinco perguntas de múltipla escolha e mais quatro abertas. A primeira questão deste bloco diz respeito à maneira como são controladas as finanças na propriedade rural:

Os resultados evidenciam que a maioria das famílias, ou seja, 82%, não fazem distinção dos gastos familiares com os gastos da atividade desenvolvida. Nesse contexto, demonstra-se a possibilidade de que não sejam verificados os custos e rendimentos individualmente impossibilitando a efetiva análise das finanças da propriedade.

Nos estudos de Junior e Zanchet (2006), 78,57% dos produtores entrevistados em Marechal Candido Rondon não faziam a distinção dos gastos e rendimentos pessoais e da atividade.

Os resultados alcançados na pesquisa de Casagrande e Candido (2016) também demonstram que os agricultores familiares de Pato Branco não fazem a distinção das finanças assim como nos demais casos.

Um dos objetivos elencados para esta pesquisa consiste em verificar quais eram os tipos de controle existentes nas propriedades, de que forma era determinado tipo de cultura, como era verificada a rentabilidade e por meio de algumas perguntas é possível perceber que muitas das decisões gerenciais são tomadas sem conhecimento dos resultados, o que não colabora para o desenvolvimento das propriedades, haja vista que para realizar novos investimentos é necessário ao menos saber se houve lucro ou não. Nos estudos anteriores, Casagrande e Candido (2016) verificaram que o único método de controle da produção e da propriedade rural, quando ela existia, era anotações em cadernos, pois nas propriedades estudadas os agricultores não detinham sequer conhecimento básico em informática.

Também no estudo de Junior e Zanchet (2006), a única forma de controle das atividades rurais é o registro feito pelo próprio produtor em cadernos, cerca de 75%.

Na Tabela 03, são apresentados os resultados relacionados com a evidência do responsável pelo controle financeiro da propriedade e da atividade na pesquisa realizada em Chopinzinho:

Tabela 3: Responsabilidade pelo controle das finanças da propriedade

Responsabilidade pelo controle	Percentual
Proprietário	79%
Familiar	21%
Funcionário	0%
Profissional	0%

Fonte: dados da pesquisa 2018

É possível perceber no decorrer da entrevista, que o acesso à educação vem melhorado muito no decorrer dos anos, e que atualmente as famílias vêm incentivando seus filhos a buscar conhecimento para melhor gerenciar a propriedade rural. Todavia, percebe-se que mesmo diante dos filhos com formação quem ainda faz o gerenciamento das finanças são os progenitores, responsáveis pelo controle em 79% dos casos, mesmo com grau de alfabetização menor, devido à experiência, e muitas vezes descrença dos métodos aprendidos pelos jovens.

Ainda muito presente nas famílias tradicionais, o conservadorismo dificulta a gestão da propriedade, pois, o desenvolvimento dos jovens na atividade está condicionado à impossibilidade dos pais de comandar o próprio negócio, fazendo com que os ensinamentos adquiridos não sejam colocados em prática com a frequência necessária para o bom desenvolvimento dos trabalhos.

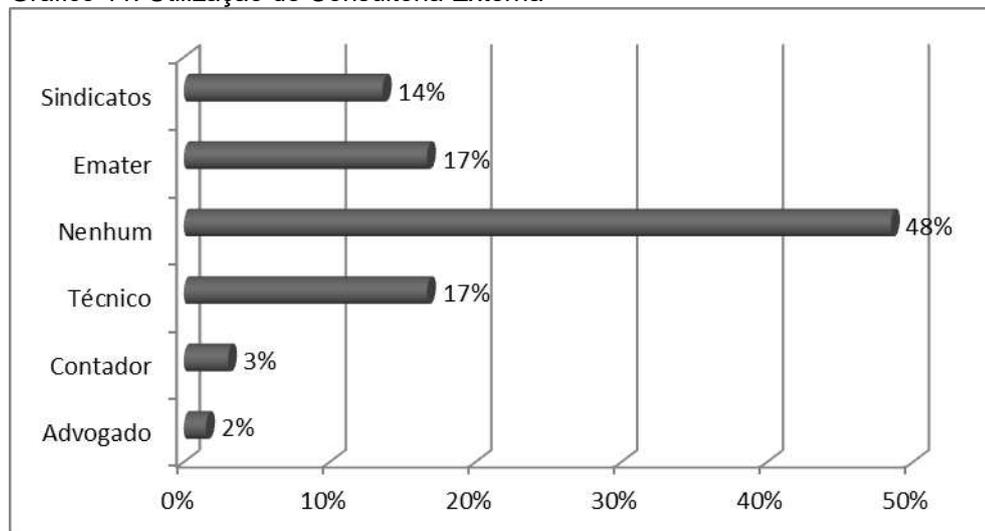
Casagrande e Candido (2016) verificaram em sua pesquisa que no que tange à tomada de decisões, os agricultores familiares de Pato Branco – PR tendem a compartilhar a responsabilidade com a família, verificando as possibilidades e analisando as variáveis em grupo.

Já em Marechal Candido Rondon, Junior e Zanchet (2006) constatam que a tomada de decisões é centralizada no chefe de família, dando-se com de anotações simples, ou apenas experiência na atividade que ele define o que deve ser feito.

Com base na pergunta anterior, devido ao controle financeiro pertencer geralmente aos proprietários dos imóveis, era necessário saber se existe algum tipo de consultoria, que eles se sintam à vontade para sanar dúvidas, pedir

esclarecimentos ou mesmo auxílio quando de assuntos relacionados à tomada de decisões. Sendo os resultados apresentados no Gráfico 12:

Gráfico 11: Utilização de Consultoria Externa



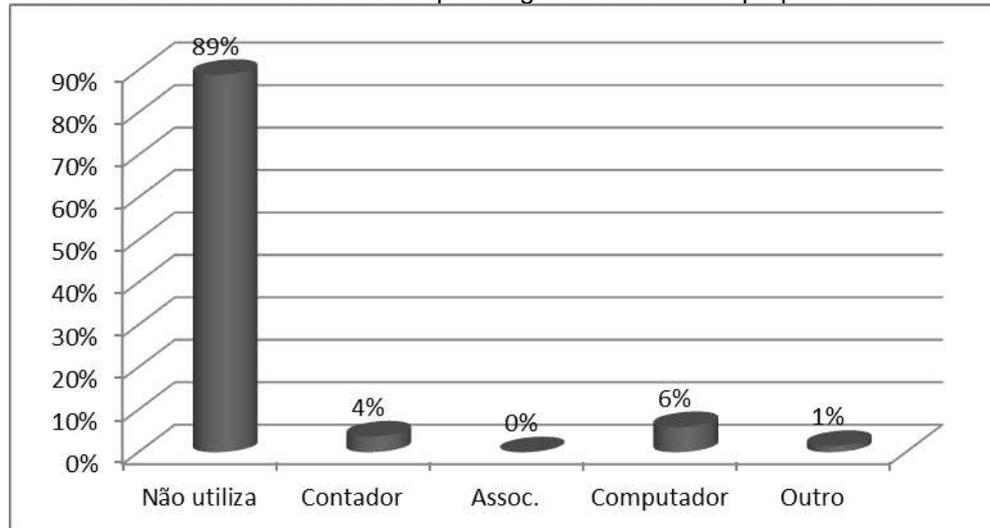
Fonte: dados da pesquisa 2018

Evidencia-se no Gráfico 12 que, cerca de 48% dos respondentes não faz uso de nenhum tipo de assessoria quando há tomada de decisões, porém, mesmo com este resultado é possível ver caminhos paralelos. A renda do município onde a pesquisa foi desenvolvida é muito dependente da atividade agrícola, motivo pelo qual os sindicatos rurais, a Emater e a Secretaria de Agricultura do Município vêm desenvolvendo programas para auxílio dos pequenos agricultores, com visitas constantes, acompanhamento da produção e distribuição de incentivos que auxiliem no melhoramento das culturas.

Mesmo a parcela de indivíduos que buscam consultoria sendo pequena, a adesão destes mostra que é possível desenvolver estratégias para englobar mais produtores rurais. À medida que as orientações se mostram eficientes cresce o número de interessados, o que pode significar um nicho de mercado diferenciado para as empresas de contabilidade consultiva.

Ainda na análise sobre os controles contábeis utilizados nas propriedades, houve necessidade de verificar qual método o agricultor utiliza para controlar gastos e investimentos nas atividades, sendo estes demonstrados no Gráfico 13:

Gráfico 12: Qual o método utilizado para o gerenciamento da propriedade



Fonte: dados da pesquisa 2018

É possível perceber no Gráfico 13 que, 89% dos entrevistados não possui métodos de controle de produção, lucros ou prejuízos ou qualquer outro índice que auxilie no acompanhamento dos resultados, muitos deles utilizam-se de cadernetas de anotações com informações, conforme já visualizado nos estudos de Casa grande e Candido (2016) e Junior e Zanchet (2006). Entretanto, há produtores que não fazem anotações de controle, apenas guardam na memória.

No Caso do Questionário aplicado por Junior e Zanchet (2006), apenas 7,14% dos entrevistados possuía algum modelo de gestão, e todos eles, guardam o modelo apenas na memória, pois eles mesmos desenvolveram com o conhecimento e experiência adquirida na atividade rural.

Finalizando os questionamentos com perguntas fechadas e com o objetivo de verificar a percepção deles sobre a utilização da contabilidade consultiva, a próxima questão visa a perceber se os produtores entendem que a aplicação deste método de controle possibilitaria maior desenvolvimento da atividade, por permitir conhecer as faces do negócio incapazes de serem percebidas sem análises direcionadas:

Mesmo com a crescente aplicação da contabilidade nas empresas rurais e com os incentivos do município em assessoria agropecuária, ainda é possível perceber que uma grande parcela dos empresários rurais, 26%, não acredita que a aplicação de uma ferramenta, como a contabilidade, na sua propriedade seja capaz de auxiliar no desenvolvimento das atividades e maximizar os lucros. No momento do desenvolvimento da pergunta, verificou-se que seria necessário entender o que levou o agricultor a responder positiva ou negativamente esta questão. Alguns deles,

nunca buscaram informações sobre valores ou procedimentos, mesmo assim acreditam não ser possível fazer uso por ser algo demasiadamente oneroso, outros, por sua vez não acreditam na aplicação da contabilidade porque consideram suas propriedades muito pequenas e creem que não haveria retornos significativos quanto da aplicação.

Em contrapartida, a outra parte dos entrevistados, os que acreditam ser possível o melhoramento através dos controles contábeis, veem na aplicação do método uma chance de aperfeiçoar tanto o desenvolvimento das atividades quanto a maximização dos lucros, a possibilidade de investimentos em novas culturas, o crescimento pessoal e do terreno, além da oportunidade de controle de custos e despesas de cada operação desenvolvida.

Na sequência da entrevista, os agricultores foram questionados em relação ao principal motivo pelo qual os produtores rurais não procuram a assessoria contábil para auxiliar no planejamento e investimentos. Como já se havia verificado nos resultados das questões anteriores, ainda existem muitos proprietários que acreditam ter que desembolsar valores expressivos para a utilização da assessoria contábil, mesmo sem antes ter verificado qual o procedimento e quanto esse suporte lhe traria de retorno.

Também há os que acreditam que a falta de interesse por parte dos agricultores se dá pela cultura, pois, se são colhidos os frutos até então com a administração que eles exercem não há necessidade de mais investimento. E, por fim, há ainda os que acreditem que a falta de informação seja a responsável pela ausência de proprietários rurais nos órgãos que promovem a ferramenta.

Apesar da importância da contabilidade para a gestão dos empreendimentos rurais ressaltada pela literatura, Casagrande e Candido (2016) verificaram que nenhum dos agro ecossistemas dispõe de assessoria de profissional ou escritório contábil, bem como demonstraram não ter interesse em contratar o serviço, alegando não ser necessário pela dimensão da produção e por não empregarem funcionários.

Constatação também verificada por Junior e Zanchet (2006) no que se refere à ajuda de equipamentos ou profissionais da área contábil/administrativa para o gerenciamento de sua propriedade ficou constatado que nenhum entrevistado utiliza profissionais da área contábil/administrativa, 21,43% utilizam profissionais da associação, 3,57% têm o apoio de escritório de contabilidade, 3,57% utilizam-se de

microcomputador, 3,57% responderam que outros profissionais o auxiliam e 67,86% não buscam qualquer auxílio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho consiste em apresentar os controles utilizados pelos produtores rurais e analisar a percepção destes no que tange à utilização da contabilidade rural no gerenciamento das atividades agrícolas, de maneira a traçar o perfil dos agricultores familiares e das propriedades rurais do município de Chopinzinho, verificando como são os meios de controle e planejamento de produção, quando existentes, e descrever as formas de controle utilizadas pelos produtores rurais, a fim de entender suas percepções a cerca da utilização da contabilidade rural como forma de acompanhamento e gerenciamento das atividades agrícolas.

Em se tratando do perfil das propriedades estudadas, constata-se que maior parte delas é de um único proprietário e possui tamanhos diversificados, tem mais de uma atividade, mas geralmente está alicerçada no cultivo de grãos. A análise dos perfis mostrou predominância de respondentes com idade superior a cinquenta anos e com mais de vinte anos trabalhando na área rural. Sendo possível evidenciar o conservadorismo herdado dos antecessores, a liberalidade e a pluralidade de ideias dos mais jovens e as várias alternativas de trabalho para atuar e se manter com a pequena quantidade de terras, ou o pouco conhecimento de gestão.

Ainda, prevalece a percepção de que os pequenos produtores têm dificuldade em visualizar a contabilidade como ferramenta para o alcance dos objetivos, bem como acreditam que não há necessidade de aplicação dela nas suas atividades. Pode-se citar que os empresários rurais mesmo investindo na educação e profissionalização dos jovens como alternativa para o desenvolvimento da propriedade e da atividade, não permitem o controle das finanças, nem pelos filhos, e nem por outro profissional do ramo de assessoria.

Os resultados obtidos foram, em partes, semelhantes aos estudos que deram base ao questionário e também foi similar no que se refere à separação das despesas familiares e do agronegócio e à utilização de assessoria de gestão onde ambos os estudos demonstraram não haver separação nas finanças e nem utilização da Contabilidade.

A análise passou por algumas limitações devido ao pouco conhecimento dos agricultores em relação ao tema, à resistência deles nas respostas e em demonstrar os atuais controles estabelecidos para gerenciamento da propriedade.

Diante do estudo, verifica-se a resistência dos produtores em procurar alternativas para auxiliar no controle da propriedade e da produção, é fato a descrença deles na melhoria dos resultados passíveis de serem alcançados por meio da contabilidade consultiva, observado, também, que na maioria dos casos a desconfiança é devida ao desconhecimento dos processos e valores a serem pagos e ainda o conservadorismo quando mencionada a possibilidade de outras pessoas sugerindo alterações em processos de produção que estão estabelecidos há vários anos.

Diante do exposto, verifica-se a carência de ferramentas de controle por parte do homem do campo, nas propriedades estudadas, demonstrando a necessidade de gerenciamento das propriedades rurais, de auxílio quanto à assessoria agrícola, independentemente de qual órgão prestará o devido apoio. É possível perceber também, que atualmente os agricultores não veem a necessidade da aplicação da contabilidade rural em propriedades pequenas, por não acreditarem em mudanças significativas nos resultados. Contudo, o apoio de sistemas de gestão eficientes pode proporcionar ao agricultor desenvolvimento da atividade e da propriedade, aumento nos lucros, possibilidades de investimentos em culturas ou linhas de produção antes não almejadas pelos produtores, valorizando a propriedade e alavancando os lucros.

Como limitações do estudo, pode-se citar, as informações obtidas referem-se a um único recorte temporal, sem a apresentação e implantação de uma ferramenta de controle econômico-financeiro, ou seja, se o contexto e a amostra utilizada fossem diferentes do utilizado, bem como se existisse uma proposta de ferramenta de gestão a ser aplicada ou sugerida, os resultados poderiam ser diferentes. Ficando assim, a expansão deste estudo como sugestão de trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diego Felipe Borges de. **A importância da contabilidade gerencial para a gestão dos negócios.** Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_contabilidade_gerencial_0.pdf> Acesso em: 11 de agosto, 2019.

CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira.** 28.ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CALLADO, A. A. C; CALLADO, A. L. C. **Custos na tomada de decisões em empresas rurais.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS. 5., 1998, Fortaleza. Artigo. Fortaleza, 1998. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3271/3271>>. Acesso em: 04 de agosto, 2019.

CAMARGO, Tiago Francisco de; WERNKE, Rodney; ZANIN, Antônio. **Análise da eficiência do uso de indicadores de custos para tomada de decisão em atividades suínica de terminação: estudo multicaso.** Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/galerias/arquivos/2612/1019.pdf>> Acesso em: 04 de agosto, 2019.

CARVALHO, Luiz Henrique. **Análise fatorial: uma importante técnica multivariada.** Disponível em: <<https://operdata.com.br/blog/analise-fatorial/>> Acesso em: 11 de agosto, 2019.

COSTA, Valeska de Sousa; ASSUNÇÃO, Amanda Borges de Albuquerque; COSTA, Magno Marcos Bezerra da; CHACON, Marcia Josienne Monteiro. **Análise de custos a partir da cadeia do valor do leite e seus derivados na região seridó do Rio Grande do Norte.** Disponível em: Revista ambiente contábil. Vol.7. n.1, jan/jun. 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Geral: uma abordagem decisoria.** 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1998.

DUCATI, Erves; FERREIRA, Luiz Felipe; ARAUJO, Alessandra Rodrigues Machado de. **Ativos biológicos: um estudo sobre a aplicabilidade do CPC 29 em sociedades cooperativas.** Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/221.pdf>> Acesso em: 10 de agosto, 2019.

FONSECA, Jose Carlos Fernandes da; GOMES, Josir Simeone. **A influência da tecnologia da informação no controle gerencial de empresas internacionalizadas de cosméticos no Brasil.** Disponível em: <http://www.observatorio-iberoamericano.org/RICG/N%C2%BA_19/Jos%C3%A9_Carlos_Fernandes_da_Fonseca_y_Josir_Simeone_Gomes.pdf> Acesso em: 07 de agosto, 2019.

HOFER, E.; BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. B. **Contabilidade Como Ferramenta Gerencial Para a Atividade Rural: Um Estudo de Caso.** Disponível em:

<<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-ficb-1231.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto, 2019

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/chopinzinho/panorama>> Acesso em: 04 de agosto, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JUNIOR, Sílvio Carlos Francischetti; ZANCHET, Aládio. **Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis**. Disponível em: < e-revista.unioeste.br > index.php > csaemrevista > article > download> Acesso em: 04 de agosto, 2019.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. **A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 16., 2009, Fortaleza. Artigo. Fortaleza, 2009. p. 2-5

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

PROCÓPIO, Adriana Maria. **A Utilização de Modelos Decisórios Contábeis pelo Pequeno e Médio Produtor Rural – Um Estudo na região de Ribeirão Preto**. **Dissertação de Mestrado em Contabilidade**. São Paulo: FEA/USP, 1997.

RIBEIRO, O. D. C. J. **Adequação dos custos da atividade agrícola**. Revista eletrônica. Vol. I. N.1 Set- Nov. UFMG, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/209>>. Acesso em: 09 de agosto, 2019.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: contabilidade rural**. Disponível em: <<http://senar-es.org.br/doc/uc/UC%209%20-%20Contabilidade%20Rural.pdf>> Acesso em: 11 de agosto, 2019.

SARTORI, Millena. **Paraná é o segundo maior produtor d grãos do país**. Disponível em: <<https://www.diariodoscampos.com.br/noticia/parana-e-o-segundo-maior-produtor-de-graos-do-pais#:~:targetText=Entre%20todos%20os%20estados%20brasileiros,35%2C29%20milh%C3%B5es%20de%20toneladas.>> Acesso em: 11 de agosto, 2019.

SILVA, Evanuzza Fernanda Ferreira da. **Percepção de um proprietário de produção avícola da cidade de Monteiro/pb acerca do uso da informação contábil no processo de controle gerencial**. Disponível em: <<http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/18334/1/PDF%20-%20Evanuzza%20Fernanda%20Ferreira%20da%20Silva.pdf>> Acesso em: 18 de agosto, 2019.

SILVA, Leidian Moura da. **Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará**. Disponível em: <http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-

[_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf](#)> Acesso em: 07 de agosto, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: Uma abordagem Decisorial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 400 p.

HOFER, Elza; BORILLI, Salete Poloni; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. Contabilidade Como Ferramenta Gerencial Para a Atividade Rural: Um Estudo de Caso. Enfoque: Reflexão Contábil ISSN 1984-882X, v. 25, n. 3, 2006. Disponível em: < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/3452>>. Acesso em: 28/04/2020.

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios a extensão rural. Brasília. Cadernos de ciência & tecnologia, Brasília, v. 15, n.1, p.132-152, jan/abr. 1998. Disponível em: <http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v15cc15n106.pdf>>. Acesso em 28/04/2020.

LOURENZANI, L. W.; PINTO, B. L.; Proposta metodológica para a capacitação gerencial de agricultores familiares. XLIV Congresso da Sober. UNESP. Tupã, SP. Julho, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2001.

BORILLI, S.P.; PHILIPPSEN, R.B.; RIBEIRO, R.G.; HOFER, E. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo, PR. Revista Ciências Empresariais da UNI PAR, Toledo, v.6, n.1, p. 77-95, 2005.

COLLETA, B. K. D.; CEZAR, I. M.; DE SOUZA, C. C.; COSTA, F. P. Instrumentos de gestão financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul. Agrarian, v. 6, n. 21, p. 346-357, 2013.

SÖTHE, A; DRESEL, M.; DILL, R. P. Diagnóstico da Agricultura Familiar: Identificação das Ferramentas e Informações Gerenciais nas Propriedades dos Municípios de Salvador das Missões - RS e Tunápolis - SC. In: XVII SEMEAD Seminários em Administração, 2014, São Paulo. XVII SEMEAD, 2014.

VESTENA, Fauzer da Silva; NOVAES, Amilton Luiz; HALL, Rosemar José; CORRÊA, Filipe T. B. Simões; LOPES, Antonio Carlos Vaz. Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados -MS. In: XVI Simpósio de Engenharia de Produção, 2009, Bauru. Anais do XVI SIMPEP. Bauru: SIMPEP, p.1 – 12. 2009.

ZANIN, A.; OENNING, V.; TRES, N.; KRUGER, S.D.; GUBIANI, C.A. Gestão das Propriedades Rurais do Oeste de Santa Catarina: As Fragilidades da Estrutura

Organizacional e a Necessidade do Uso de Controles Contábeis. In: XX Congresso Brasileiro de Custos, Uberlândia – MG, 2013.

APÊNDICE 01
Questionário aplicado na Pesquisa

	ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA
<p>PERFIL DA PROPRIEDADE:</p> <p>01 – Tamanho do imóvel: <input type="checkbox"/> Até 3 alqueires; <input type="checkbox"/> De 3,1 a 5 alqueires; <input type="checkbox"/> De 5,1 a 7 alqueires; <input type="checkbox"/> De 7,1 a 9 alqueires; <input type="checkbox"/> 9,1 alqueires ou mais;</p> <p>02 – Em uma escala de 1 a 5 classifique as atividades com base na importância para a propriedade. <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira; <input type="checkbox"/> Pecuária de Corte; <input type="checkbox"/> Avicultura; <input type="checkbox"/> Horticultura; <input type="checkbox"/> Agricultura; <input type="checkbox"/> Fruticultura; <input type="checkbox"/> Suinocultura; <input type="checkbox"/> Piscicultura; <input type="checkbox"/> Apicultura; <input type="checkbox"/> Agroindústria; <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>03 – Quantidade de proprietários? <input type="checkbox"/> 1 proprietário; <input type="checkbox"/> 2 Proprietários; <input type="checkbox"/> 3 Proprietários; <input type="checkbox"/> 4 Proprietários; <input type="checkbox"/> 5 proprietários ou mais;</p> <p>04 – Tipo da propriedade: <input type="checkbox"/> Própria; <input type="checkbox"/> Cedida; <input type="checkbox"/> Arrendada; <input type="checkbox"/> Parceria; <input type="checkbox"/> Comodato;</p>	<p>ESTRUTURA CONTÁBIL / ADMINISTRATIVA</p> <p>11 – Qual o interesse dos herdeiros na sequência das atividades rurais desenvolvidas? <input type="checkbox"/> Não sabe; <input type="checkbox"/> Não tem interesse; <input type="checkbox"/> Tem interesse em prosseguir; Por que? _____</p> <p>12 – Existe distinção entre as finanças da propriedade e as finanças familiares? <input type="checkbox"/> Sim; <input type="checkbox"/> Não;</p> <p>13 – Há separação de gastos e despesas de cada atividade? <input type="checkbox"/> Sim; <input type="checkbox"/> Não;</p> <p>14 – Quem é responsável pelo controle das finanças; <input type="checkbox"/> Proprietário; <input type="checkbox"/> Familiar; <input type="checkbox"/> Funcionário; <input type="checkbox"/> Profissional;</p> <p>15 – Faz utilização de algum tipo de consultoria externa? <input type="checkbox"/> Advogados; <input type="checkbox"/> Contadores; <input type="checkbox"/> Técnicos; <input type="checkbox"/> Nenhum; <input type="checkbox"/> Emater <input type="checkbox"/> Sindicatos;</p> <p>16 – Faz uso de planilhas ou auxílio de profissionais da área contábil administrativa para o gerenciamento da propriedade? <input type="checkbox"/> Não utiliza; <input type="checkbox"/> Contador; <input type="checkbox"/> Associações; <input type="checkbox"/> Computador; <input type="checkbox"/> Outros: Qual: _____</p> <p>17 – Qual é o método utilizado quando se trata de formação de preço de venda? _____ _____ _____</p> <p>18 – Qual o método considerado para definir a cultura a ser produzida? _____ _____ _____</p> <p>19 – Acredita que a aplicação da contabilidade na sua atividade ou propriedade, pode auxiliar no desenvolvimento e na maximização dos resultados? <input type="checkbox"/> Sim; <input type="checkbox"/> Não; Porque? _____</p> <p>20 – Na sua opinião, qual é o principal motivo pelo qual os agricultores não procuram a assessoria contábil para auxiliar nos planejamentos ou investimentos? _____ _____ _____</p>
<p>PERFIL DO RESPONDENTE:</p> <p>05 – Idade do respondente: <input type="checkbox"/> Até 28 anos; <input type="checkbox"/> De 29 a 35 anos; <input type="checkbox"/> De 36 a 42 anos; <input type="checkbox"/> De 43 a 49 anos; <input type="checkbox"/> 50 anos ou mais;</p> <p>06 – Tempo de trabalho na atividade: <input type="checkbox"/> até 5 anos; <input type="checkbox"/> de 6 a 10 anos; <input type="checkbox"/> de 11 a 15 anos; <input type="checkbox"/> de 15 a 20 anos; <input type="checkbox"/> mais de 20 anos;</p> <p>07 – Nível de Escolaridade do proprietário; <input type="checkbox"/> Primário; <input type="checkbox"/> Fundamental; <input type="checkbox"/> Ensino médio; <input type="checkbox"/> Técnico ou superior; <input type="checkbox"/> Especialização ou além;</p> <p>08 – Quantidade de pessoas na família que trabalham na propriedade; <input type="checkbox"/> 1 Pessoa; <input type="checkbox"/> 2 Pessoas; <input type="checkbox"/> 3 Pessoas; <input type="checkbox"/> 4 Pessoas; <input type="checkbox"/> 5 Pessoas ou mais;</p> <p>09 – Possuem funcionários, registrados ou não? <input type="checkbox"/> Não possuem; <input type="checkbox"/> Possuem Temporários; <input type="checkbox"/> 1 Funcionário; <input type="checkbox"/> 2 Funcionários; <input type="checkbox"/> 3 funcionários; <input type="checkbox"/> 4 funcionários ou mais;</p> <p>10 – Grau de Escolaridade dos filhos; <input type="checkbox"/> Primário; <input type="checkbox"/> Fundamental; <input type="checkbox"/> Ensino médio; <input type="checkbox"/> Técnico ou superior; <input type="checkbox"/> Especialização ou além;</p>	